

ESPECIAL COVID-19

COVID-19 e a pesquisa
no Estado de São Paulo

RELATÓRIO
DE ATIVIDADES

FAPESP

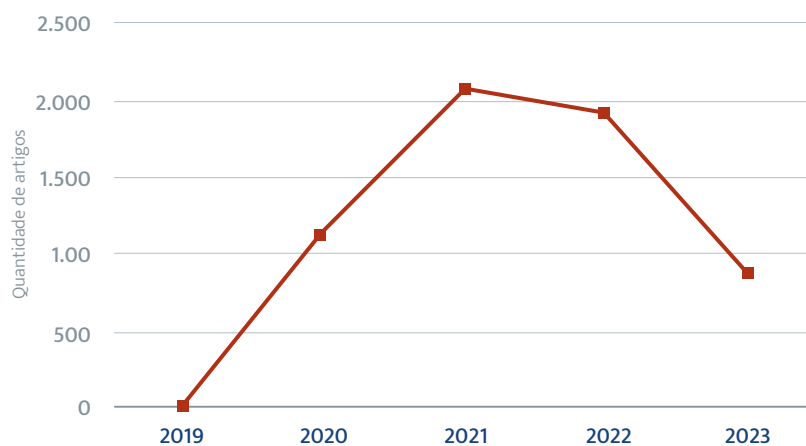
2022

A pandemia de COVID-19 (novo coronavírus, SARS-CoV-2) pegou o mundo de surpresa. No Brasil e em São Paulo, isso não foi diferente. Embora já havendo conhecimento sobre coronavírus, a pesquisa era incipiente. Entre 2020 e 2021, a FAPESP lançou chamadas de propostas relacionadas à COVID-19, aprovando **91** projetos e investindo mais de **R\$ 31 milhões**. No primeiro trimestre de 2020 (Figura 1), já é possível observar um aumento expressivo de publicações sobre o assunto, chegando a mais de **2 mil** em 2021 e a mais de **6 mil** documentos no total, correspondendo a **36%** da produção nacional de artigos relacionados. A partir de 2022, o número de publicações ainda se mantém elevado, ainda que não no mesmo patamar do ano anterior.

FIGURA 1

NÚMERO DE ARTIGOS POR ANO SOBRE COVID-19

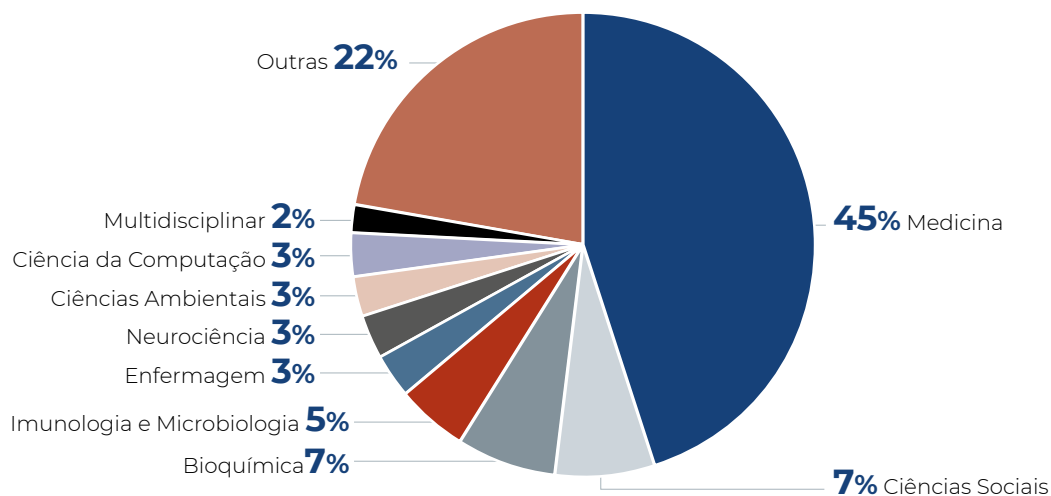
Publicados em revistas indexadas por pesquisadores de São Paulo



Base de dados: Scopus

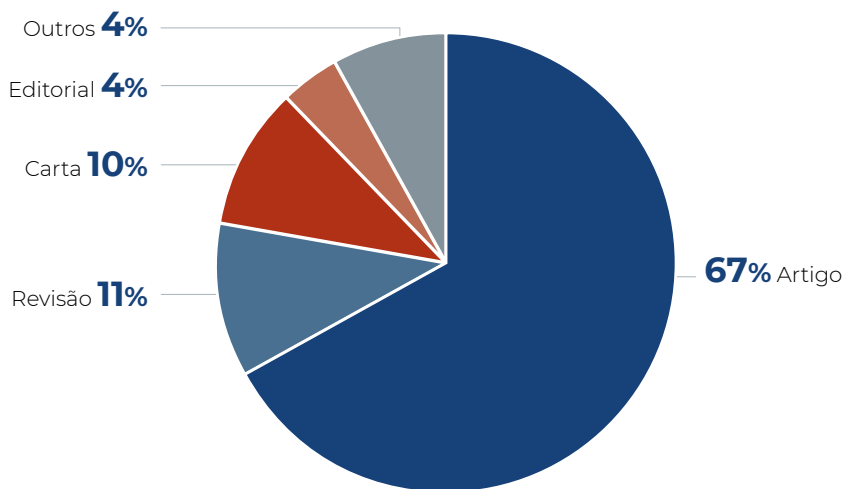
As áreas do conhecimento presentes nesses artigos incluíram medicina e enfermagem, imunologia e microbiologia, mas também houve um grande número (o segundo maior) nas áreas de Ciências Sociais e Bioquímica (Figura 2).

FIGURA 2 ÁREAS DO CONHECIMENTO DISCRIMINADAS NOS ARTIGOS SOBRE COVID-19 – POR PESQUISADORES DE SÃO PAULO



Quase 70% dos documentos eram artigos (Figura 3) e 11% revisões de literatura.

FIGURA 3 TIPO DE PUBLICAÇÃO SOBRE COVID-19 – POR PESQUISADORES DE SÃO PAULO

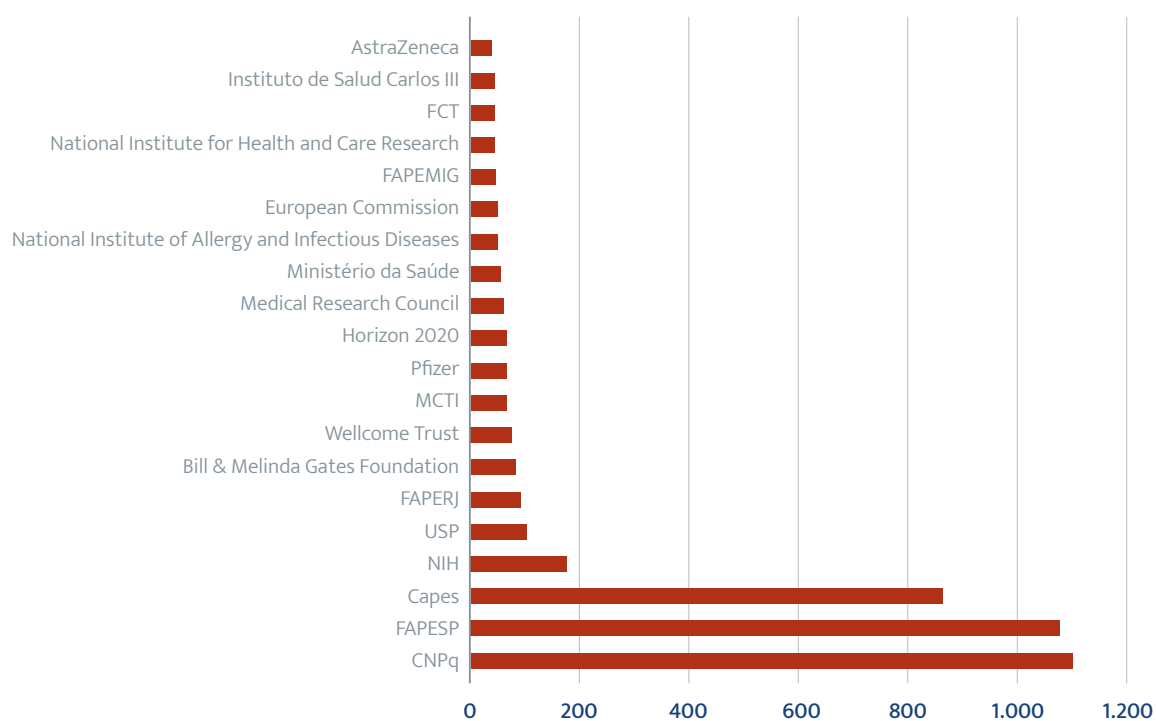


As principais financiadoras da pesquisa (Figura 4) evidenciaram a interação entre o governo federal e estadual, empresas privadas e públicas, nacionais e internacionais.

FIGURA 4

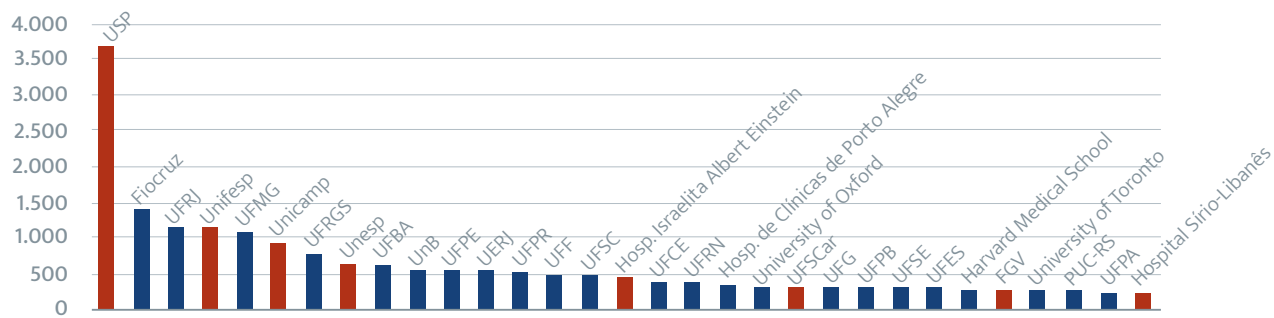
FINANCIAMENTO DE ESTUDOS SOBRE COVID-19

Por pesquisadores de São Paulo



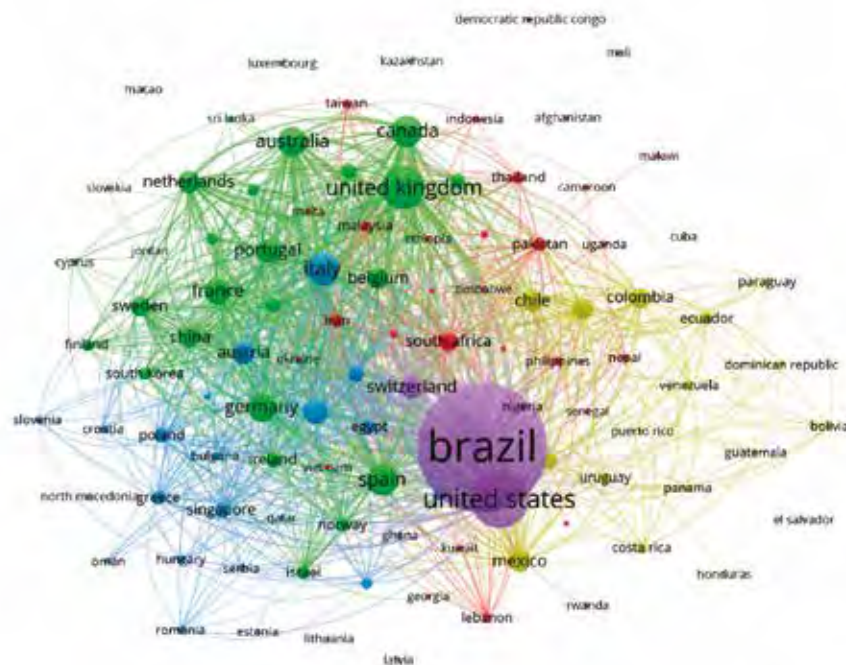
Fica evidente também a importância da pesquisa do Estado de São Paulo no enfrentamento da pandemia, com três das universidades paulistas situando-se entre as seis instituições mais prolíficas em matéria de publicações em todo o Brasil (Figura 5). Destaca-se a atuação da USP, com quase três vezes mais publicações que a instituição mais próxima.

FIGURA 5 INSTITUIÇÕES PUBLICANDO SOBRE COVID-19 NO BRASIL OU EM COLABORAÇÃO COM PESQUISADORES BRASILEIROS



A pesquisa realizada em São Paulo integrou o esforço mundial para entender e conter a doença (Figura 6). Pesquisadores brasileiros fizeram parte de várias redes (*cores diferentes*), como América do Sul e Central (*amarelo*), Europa Ocidental (*verde*), Europa Oriental e Ásia (*azul*) e África e alguns países asiáticos (*vermelho*).

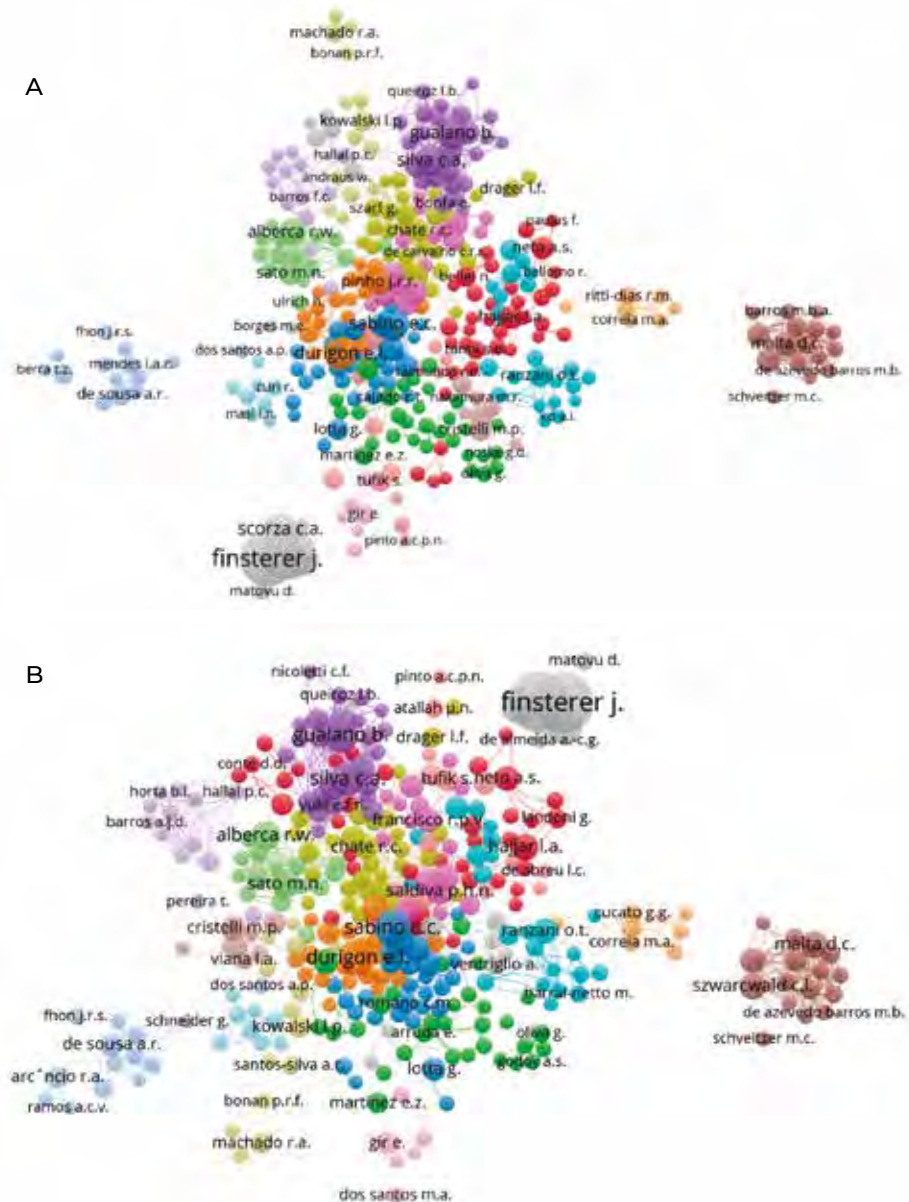
FIGURA 6 REDES DE PAÍSES ENVOLVENDO PESQUISADORES DE SÃO PAULO NOS ESTUDOS SOBRE COVID-19



Os principais grupos de pesquisa em São Paulo sobre o tema estão nas Figuras 7a e 7b (de diferentes perspectivas). Isso inclui grupos que contam com pesquisadores internacionais, juntamente com autores de São Paulo, ou aqueles liderados por autores de SP. Esses grupos trabalham em várias áreas da medicina, como virologia, patologia, hepatologia e cuidados intensivos, mas também em esportes, enfermagem, estilos de vida, entre outros. É fundamental ressaltar a importância dos programas CEPID na resposta à COVID-19.

FIGURA 7

GRUPOS DE PESQUISA SOBRE COVID-19 EM SÃO PAULO A PARTIR DE DUAS PERSPECTIVAS DIFERENTES



As áreas de pesquisa sobre COVID-19 são observadas na Figura 8, com temas que variam de saúde mental (*amarelo*), vacinação (*azul claro*), políticas (*verde*) e questões médicas (*vermelho*), até inteligência artificial, notícias falsas etc. (*laranja*).

FIGURA 8

TEMAS ESTUDADOS POR PESQUISADORES DE SÃO PAULO SOBRE COVID-19

